



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola em Portugal

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa

# RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

## 20 de Março 2025

**Elaborado por:** Serviço de Imprensa

Av.<sup>a</sup> da República nº68, 1069-213  
Lisboa - Portugal  
Telf.: (+351) 965902180  
Fax: (+351) 217 951 778  
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



**mirex.gov.ao**  
Ministério das Relações Exteriores

QUINTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 2025

## **Presidente da República desloca-se à Namíbia.**

**O Presidente da República, João Lourenço, desloca-se hoje à Namíbia para participar, amanhã, em Windhoek, na cerimónia de investidura da nova Chefe de Estado daquele país, Netumbo Nandi-Ndaitwah.**

A nova Presidente, que assume funções sexta-feira, venceu as eleições presidenciais de 3 de Dezembro de 2024 como candidata da SWAPO, tornando-se a primeira mulher a liderar a Nação namibiana e a quinta entidade a ocupar o cargo presidencial. Netumbo Nandi-Ndaitwah, de 72 anos, é mãe de três filhos e tem uma longa trajetória política e diplomática.

A cerimónia de investidura terá lugar nesta sexta-feira e incluirá o juramento da nova Presidente perante o chefe da Suprema Corte. Em seguida, Nangolo Mbumba, Presidente interino desde o falecimento a 4 de Fevereiro de Hage Geingob, fará a entrega da bandeira nacional à sua sucessora, simbolizando a transferência de poder. O evento contará ainda com discursos protocolares.

João Lourenço estará entre os Chefes de Estado e de Governo convidados para prestigiar a solenidade, reforçando os laços históricos e diplomáticos entre Angola e a Namíbia.

Vinte Chefes de Estado e de Governo estão confirmados para a investidura da nova Presidente da República da Namíbia, Netumbo Nandi-Ndaitwah, eleita nas presidenciais de 27 de Novembro de 2024.

O acto de posse da quinta Presidente da República e a primeira mulher da História da Namíbia a ocupar o cargo acontece amanhã, no Estádio da Independência, em Windhoek, capital do país.

De acordo com informações a que o Jornal de Angola teve acesso, de uma nota do Ministério da Comunicação Social local, o Governo da Namíbia recebeu a confirmação da presença de delegações estrangeiras, algumas compostas por Chefes de Estado, outras por ex-Chefes de Estado e outros dignitários, como Vice-Presidentes, Primeiros-Ministros, chefes de organizações internacionais, regionais, presidentes de Parlamntos, ministros das Relações Exteriores, entre outros.

Os países confirmados são Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Quênia, Moçambique, República Árabe Saharai Democrática, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe, Guiné Equatorial, Ghana, Uganda, Etiópia, Libéria, Malawi, Nigéria, Eswatini, Lesotho e Cuba.

A partir de hoje, começam a chegar os convidados para a cerimónia, em que não estão previstos muitos discursos, sendo que, além da nova Presidente da Namíbia, apenas a Chefe de Estado da Tanzânia, Samia Hassan Suluhu, deve fazer também um pronunciamento.

A cerimónia de investidura de Netumbo Nandi-Ndaitwah coincide com as celebrações do 35º aniversário da Independência da Namíbia, como uma República soberana e livre, a assinalar-se também amanhã.

O tema e o logotipo para os festejos do 35º aniversário da Independência do país vizinho, lançados no início desta semana, é “Além dos 35: Para um futuro próspero”.

Prevê-se um ambiente de grande festa, tendo o Governo da Namíbia lançado um apelo aos órgãos de comunicação

social para a adesão massiva dos cidadãos às celebrações do aniversário da Independência e, também, da investidura da nova Chefe de Estado.

Pelas ruas de Windhoek é possível sentir já a envolvência ou preparação do país para a cerimónia de amanhã. A cidade está engalanada. A população fala do momento como se de um abrir de novas esperanças para o futuro do país se tratasse.

A nota do Governo refere que foram feitos arranjos de transporte para os moradores da região de Khomas fazerem parte, também, das celebrações e uma comunicação detalhada foi lançada. *(J.A)++++*

### **Presidente da União Africana acerta detalhes da 17ª Cimeira EUA-África.**

**Os preparativos para a realização da 17ª Cimeira EUA-África, a realizar-se em Junho deste ano, em Luanda, com mais de 1.500 participantes, foi um dos temas dominantes da audiência concedida, ontem, pelo Chefe de Estado, João Lourenço, ao novo presidente da Comissão da União Africana (CUA), Mahmoud Ali Youssouf.**

Em Angola pela primeira vez, desde a sua eleição, em Fevereiro deste ano, ao cargo de presidente da CUA, o djiboutiano disse ter sido, igualmente, motivo de análise, no encontro, a realização da Conferência Internacional sobre o Financiamento de Infra-Estruturas, como factor de desenvolvimento integral em África.

Esta Conferência, a decorrer de 13 a 14 de Outubro deste ano, também em Luanda, está enquadrada na estratégia da presidência angolana na União Africana (UA), cujo objectivo visa mobilizar recursos para o desenvolvimento e construção

de infra-estruturas que possam levar o continente ao desenvolvimento.

Mahmoud Ali Youssouf disse que as discussões giraram em torno da necessidade de a UA envolver-se nos preparativos dos dois eventos, que, a seu ver, poderão ajudar na mobilização de recursos para o continente africano.

“A Comissão da União Africana vai desempenhar um papel coordenador para que ambos os eventos possam ter, digamos, sucesso e o êxito desejado”, avançou o presidente da CUA, referindo que a Cimeira EUA-África vai ser uma oportunidade para a discussão de várias questões ligadas à mobilização de investimentos para África.

Mahmoud Ali Youssouf disse haver, a nível da Comissão da União Africana, várias áreas prioritárias, entre elas o comércio intra-africano, que considerou “bastante importante” para o desenvolvimento do continente. “Recentemente, houve uma conferência, em Adis Abeba, onde debatemos este assunto”, recordou o diplomata djiboutiano.

“O que se pretende trabalhar aqui é o desenvolvimento de infra-estruturas e tudo que for necessário para que haja o desenvolvimento social a nível do nosso continente”, esclareceu.

Avançou que a nova Comissão da União Africana está pronta para trabalhar em todas essas áreas e fazer face a todos os desafios, até ao alcance dos objectivos traçados.

“O objectivo é trabalharmos nos prepararmos, a fim de todos esses eventos serem, digamos, bem prestigiados e, em última instância, para que possamos ter uma presidência angolana da União Africana em condições que possa lograr resultados para o continente”, destacou o presidente da Comissão da União Africana.

A deslocação de Mahmoud Ali Youssouf a Luanda, tal como o mesmo avançou à imprensa, enquadra-se na sequência das orientações baixadas pelo Estadista angolano, na qualidade de Presidente em exercício da União Africana, no dia da cerimónia da tomada de posse dos quatro comissários até agora eleitos, que teve lugar no dia 13 de Março do ano em curso, em Adis Abeba.

Lembrou que as orientações se focaram em dois grandes eixos, sendo o primeiro relacionado com a paz, estabilidade e segurança, ao passo que o segundo incidiu sobre as infra-estruturas.

No que diz respeito à paz e segurança em África, o novo líder da Comissão da União Africana adiantou que a crise no Leste da República Democrática do Congo (RDC) e na Somália foram, também, temas de análise na audiência. “Portanto, são questões em que o Presidente João Lourenço está bastante engajado e empenhado, no sentido de trazer a paz a nível do continente”, frisou.

### **Conferência vai ser um evento marcante**

A presidente e CEO do Corporate Council on Africa, que realiza o evento, adiantou que a Cimeira EUA-África, que Luanda vai acolher, será um evento marcante, na medida em que vai destacar o potencial económico e a importância estratégica de Angola como líder em África. Florie Liser ressaltou que a selecção de Angola como país anfitrião é uma prova do seu notável progresso e potencial como um actor-chave na economia africana.

A escolha do país para acolher o evento, de acordo com Florie Liser, visa, ainda, reconhecer a crescente importância do continente africano como um parceiro estratégico económico, comercial e empresarial dos EUA e do sector privado.

A responsável revelou que a Cimeira vai mostrar os avanços do país, com foco, sobretudo, nas suas potencialidades, como as oportunidades de negócios e investimentos.

O Corporate Council on Africa é a principal associação empresarial dos EUA focada exclusivamente em conectar interesses empresariais em África. Estabelecido em 1993, o CCA tem sido fundamental para a promoção de negócios e investimentos entre os Estados Unidos e as nações africanas, servindo como um intermediário confiável por mais de três décadas. *(J.A)++++*

### **Angola e RDC abordam sobre defesa e protecção dos direitos e liberdades.**

**Angola e a República Democrática do Congo (RDC) abordaram, quarta-feira, aspectos ligados à defesa, promoção e protecção dos direitos e liberdades fundamentais consagrados na Carta das Nações Unidas e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.**

Os temas foram analisados durante um encontro, que o embaixador de Angola na RDC, Miguel da Costa, manteve com o membro da Equipa de Peritos Internacionais para a RDC do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), Bessolé Bagoro, adianta um comunicado de imprensa que o JA Online teve acesso.

A Equipa de Peritos encontra-se em Kinshasa para uma visita oficial de dez dias, no âmbito da execução do mandato que lhes foi confiado pelo Conselho de Direitos Humanos, através da sua resolução 57/34, de 12 de Outubro de 2023, sobre assistência técnica e capacitação no domínio dos direitos humanos na República Democrática do Congo.

Na mesma resolução, o Conselho dos Direitos Humanos solicitou ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos que continuasse a prestar ao Governo assistência técnica, incluindo a necessária perícia forense, para apoiar as autoridades judiciais do país nas suas investigações sobre alegações de violações e abusos dos direitos humanos, incluindo violência sexual relacionada com conflitos e graves violações dos direitos das crianças, com vista a levar os responsáveis à justiça. *(J.A)++++*

### **“Vamos mobilizar recursos para tornar o continente autónomo”**

**O novo presidente da Comissão da União Africana (CUA), Mahmoud Ali Youssouf, defendeu, ontem, em Luanda, a necessidade de se tomarem medidas proactivas para gradualmente tornar a organização africana auto-suficiente e dependente dos seus próprios recursos.**

Mahmoud Ali Youssouf, que intervinha na sede no Ministério das Relações Exteriores, onde foi apresentado aos presentes como novo presidente da Comissão da União Africana, disse que a intenção da nova Comissão é trabalhar para conseguir, gradualmente, liberar recursos financeiros de modo a tornar o continente autónomo em relação às suas necessidades.

“Só para dar um exemplo, o orçamento da União Africana para 2025 é de 600 milhões de dólares. Os Estados-membros contribuem com apenas 200 milhões, e mais de 300 milhões para programas de desenvolvimento vêm de parceiros”, apontou, acrescentando ainda o facto de todas as missões de paz africanas serem financiadas por parceiros.

Segundo Mahmoud Ali Youssouf, está estabelecido que os Estados-membros, ou seja, os 55 países da União Africana, devem pagar impostos de 0,2 por cento sobre importações elegíveis, o que cobriria os 300 milhões ou mais que a África recebe de parceiros para financiar os seus programas de desenvolvimento.

O novo responsável da CUA, que falou sobre o “Programa africano de desenvolvimento de infra-estruturas”, que existe dentro da UA, apresentou a ideia da criação de um fundo de investimento para o desenvolvimento de África.

Quando se referia ao facto das instituições financeiras internacionais estabelecerem muitas condições para o financiamento de projectos de desenvolvimento no continente, disse que o mesmo fundo pode ser alocado à Agência de Desenvolvimento da UA (AUDA-NEPAD), mas gerido por uma aliança de instituições financeiras, para garantir transparência, profissionalismo e, acima de tudo, a competência necessária para que os recursos mobilizados sejam utilizados em projectos prioritários de infra-estruturas no continente.

Mahmoud Ali Youssouf reforçou que Angola vai organizar, em Outubro próximo, uma grande conferência internacional para mobilizar recursos para infra-estruturas. “As infra-estruturas continuam a ser o que chamamos de barreiras não tarifárias que bloqueiam ou dificultam a circulação de bens e pessoas, a questão da insegurança e a instabilidade dificultam o comércio entre os Estados africanos”, ressaltou.

Mahmoud Ali Youssouf não deixou, no entanto, de destacar os avanços no continente, onde se têm registado passos largos na conectividade e nos programas agrícolas, tornando esses processos cada vez mais sofisticados, indicando países como o Uganda, que adoptou uma nova estratégia em

programas de desenvolvimento agrícola, incluindo gestão dos solos, gestão de recursos hídricos, o uso de sementes inteligentes, assim como a Côte d'Ivoire, que já passou a processar 30 por cento do seu cacau, o Quênia e o Rwanda, onde hoje o chá e café ali produzidos também são processados localmente para a exportação.

### **Fundos de pensões soberanos no continente**

Na sessão de apresentação, Mahmoud Ali Youssouf falou, ainda, sobre a existência de aproximadamente 1 trilião e 300 biliões de dólares em fundos de pensões ou fundos soberanos no continente, um dinheiro que está disponível e que acredita que UA vai certamente gerir, administrar e dirigir para o desenvolvimento de África.

Por outro lado, falou sobre a necessidade de África se concentrar numa organização que coloque as pessoas no centro dos seus interesses, como os jovens e mulheres, e que uma das pretensões é lançar o programa de voluntários de jovens africanos no continente, e a Comissão, que foi ontem apresentada, seja capaz de abordar esta questão de colocar as pessoas, como os jovens e as mulheres, no centro da sua acção.

Ainda sobre os objectivos da nova Comissão, apontou que uma das responsabilidades será de garantir que o pessoal disponível para a organização seja competente, qualificado, promovido com base no mérito e, acima de tudo, suficiente para executar com sucesso os programas que estão a ser desenvolvidos.

Destacou a aposta na electricidade como base de todo o desenvolvimento, lamentando que hoje, em África, mais de 600 milhões de pessoas estão fora da rede eléctrica.

Mahmoud Ali Youssouf salientou que a Comissão tem pela frente desafios enormes, complexos e variados, olhando

para a questão da paz, segurança e estabilidade no continente, que são mais urgentes.(J.A)++++

### **PGR resgata 2,8 mil milhões de dólares no âmbito da recuperação de activos.**

**O Reino Unido ajudou Angola a reaver cerca de 2,8 mil milhões de dólares norte-americanos no quadro do Programa Nacional de Recuperação de Activos, levado a cabo pela Procuradoria-Geral da República (PGR).**

A informação foi manifestada pelo embaixador do Reino Unido, Bharat Joshi, depois de ser recebido em audiência, ontem, pelo governador do Huambo, Pereira Alfredo.

No final da audiência, o diplomata garantiu que o seu país vai continuar a colaborar com o Executivo angolano no sentido de recuperar os outros 1,5 mil milhões de dólares a favor de Angola, estando tudo a ser feito para que isso aconteça ainda este ano.

O embaixador do Reino Unido revelou que o seu país já investiu mais de 4 mil milhões de dólares em Angola, em diversos sectores, e que, actualmente, está interessado nas Terras Raras do município do Longonjo, aproveitando as potencialidades do Corredor do Lobito.

Bharat Joshi disse também que Londres tem interesse em explorar igualmente o sector agrícola da província e em aproveitar o Corredor do Lobito para escoar diversos produtos.

O diplomata salientou que existe o interesse do Reino Unido em promover mais empresas britânicas a empreenderem nos diversos sectores da província do Huambo. Revelou ainda que o Huambo é uma província muito importante para o seu país, uma vez que já existem empresas britânicas a

trabalhar no município do Longonjo na exploração de minerais, como as Terras Raras.

“Ontem, a British Geological Society assinou um memorando de entendimento com o Instituto Geológico de Angola (IGA) para uma parceria de trabalho no Corredor do Lobito, com o objectivo de explorar os potenciais minerais críticos, águas subterrâneas e outros investimentos”, disse.

O responsável afirmou que o Corredor do Lobito é o grande responsável pelo interesse das empresas britânicas em explorar o interior do país.

“Estamos a persuadir mais empresários britânicos a avaliarem as oportunidades de investimentos locais, explorarem o sector agrícola e minimizarem as importações”, concluiu. *(J.A.)++++*

### **Empresa farmacêutica EMS quer abrir indústria em Angola.**

**A empresa líder no ramo farmacêutico brasileiro, EMS, quer abrir, o mais breve possível, uma indústria em Angola, com o objectivo de tornar o país auto-suficiente na produção de medicamentos.**

A pretensão foi anunciada, ontem, em Luanda, pelo presidente e proprietário da multinacional brasileira, Carlos Sanchez, no final de uma audiência com o Chefe de Estado, João Lourenço, no Palácio da Cidade Alta.

Carlos Sanchez, que conversou com os jornalistas, no termo do encontro, não precisou quanto a EMS pensa investir em Angola para o surgimento dessa indústria farmacêutica, mas garantiu que será o suficiente para que Angola passe a ter uma produção de medicamentos capaz de atender às suas necessidades e da região.

“Vamos investir o necessário para que Angola tenha, realmente, uma produção importante de medicamentos não só para o país mas, num futuro próximo, também, para a região”, adiantou o líder da EMS, tendo revelado que este foi o tema essencial da sua reunião com o Presidente João Lourenço.

Neste momento, reforçou Carlos Sanchez, decorrem conversações avançadas entre a sua equipa e o Governo angolano sobre a localização da zona onde o projecto deverá ser implementado.

Pertencente ao “Grupo NC”, um dos maiores conglomerados brasileiros, a EMS é líder do mercado farmacêutico brasileiro há 17 anos consecutivos. A empresa, fundada há mais de 59 anos e com capital 100 por cento nacional, foi a primeira a produzir e a comercializar genéricos para o consumidor brasileiro, em 2000, e comprovar a confiabilidade e segurança desses medicamentos.

A EMS ocupa, desde 2013, uma liderança no segmento de genéricos e está entre os maiores laboratórios em preferência prescritiva no Brasil.

A empresa tem uma forte presença em todo o país, actuando nas áreas de prescrição médica, genérica, medicamentos de marca, assim como o fabrico de produtos para, praticamente, todas as especialidades da Medicina. A farmacêutica possui, ainda, o maior portfólio do sector.

A empresa farmacêutica atribui este sucesso ao investimento constante em pesquisa e desenvolvimento, à infra-estrutura fabril, à agilidade e pioneirismo no lançamento de produtos, à sinergia entre as diversas unidades de negócio, ao foco constante e crescente inovação e no talento de milhares de colaboradores.

De acordo com a revista Forbes , Carlos Sanchez , o líder da EMS , contava, em 2020, com um património estimado em 1,6 biliões de dólares, sendo considerado uma das pessoas mais ricas do Brasil.

### **Mais direito à saúde**

De recordar que o Conselho de Ministros apreciou, em Novembro do ano passado, para envio à Assembleia Nacional, uma proposta de lei sobre investigação clínica e biomédica, destinada a conferir um melhor enquadramento legal e assegurar a produção de conhecimentos, com vista a garantir o direito à saúde dos cidadãos.

Esta proposta visa, no essencial, garantir a protecção das pessoas envolvidas na investigação clínica, contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico na área da saúde, facilitar o acesso da população aos benefícios do avanço do conhecimento e facilitar a implementação da indústria farmacêutica em Angola.(JA)++++

### **Angola apresenta Agenda de Transição Digital na Cimeira do Banco Mundial.**

**A agenda de Transição Digital de Angola foi apresentada, hoje, pelo ministro de Estado e chefe da Casa Civil do Presidente da República, Adão de Almeida, em Washington, D.C, nos Estados Unidos da América (EUA).**

O chefe da Casa Civil lidera a delegação angolana na 2.<sup>a</sup> Edição da Cimeira Digital do Banco Mundial, que decorre até 19, nos EUA, sob o tema central \*Caminhos Digitais para Todos, informa um comunicado de imprensa, enviado ao JA Online.

Trata-se de um evento de alto nível que reúne representantes governamentais, especialistas, líderes empresariais e

parceiros estratégicos, constituindo um espaço privilegiado para o debate sobre soluções digitais inovadoras.

A Cimeira aborda, também, questões fundamentais relacionadas com a digitalização, incluindo estratégias governamentais para a criação e o reforço da infra-estrutura pública digital, a modernização dos serviços públicos e a promoção da inclusão digital, caracterizando-se como um dos mais relevantes fóruns internacionais para a discussão destas temáticas.

Na ocasião, Adão de Almeida defendeu que a digitalização do Estado deve ser coordenada de forma integrada, evitando fragmentações e garantindo o alinhamento entre todas as iniciativas digitais.

Para tal, explicou, Angola adoptou um modelo de coordenação baseado nas melhores práticas internacionais, promovendo a articulação entre instituições para beneficiar cidadãos e empresas. *(J.A)++++*

### **Abordada participação de Angola no “Africa Ceo Fórum” em Abidjan.**

**A participação de Angola no “Africa Ceo Fórum”, que vai decorrer, de 12 a 13 de Maio deste ano, foi abordada num encontro, soube, hoje, o JA Online.**

De acordo com um comunicado de imprensa, a reunião decorreu entre o embaixador de Angola na Cote d’Ivoire, Domingos Pacheco, e director-geral do Protocolo de Estado daquele país, Hypolite K. Yeboué.

Neste particular, o diplomata angolano solicitou informações relacionadas com este certame, de carácter económico-financeiro para o continente africano, para a

participação exitosa de Angola, enquanto país que detém a presidência da União Africana.

Sobre este tema, Hypolite K. Yeboué referiu que, actualmente, ainda não existe muitos dados disponíveis sobre o referido evento, mas tudo está a ser feito pelos patrocinadores e organizadores no sentido da apresentação do programa geral que a todo instante será divulgado e, posteriormente, remetido à Embaixada angolana.

A edição de 2025 do "Africa Ceo Fórum", organizada em parceria com a Corporação Financeira Internacional (IFC), membro do grupo do Banco Mundial, reunirá, durante 2 dias, mais de 1.800 líderes do sector privado africano e investidores internacionais, cujas temáticas incidirão sobre conferências, debates e encontros de alto nível dedicados, a destacar o papel fundamental do sector privado no desenvolvimento do continente africano para o qual os interessados poderão aceder ao site: [https://jeuneafrique.mediactive-events.com/index.php?langue\\_id=1](https://jeuneafrique.mediactive-events.com/index.php?langue_id=1) para a inscrição.

Na ocasião, revela a nota, os dois diplomatas passaram, também, em revista o estado das relações bilaterais, bem como o início da implementação dos 14 instrumentos jurídicos rubricados o ano passado durante a visita de Estado à Cote d'Ivoire do Presidente João Lourenço.

Por outro lado, Domingos Pacheco ofereceu uma revista publicada pela Embaixada de Angola intitulada "AFRAN, O GUERREIRO DESTEMIDO" e duas peças de artesanato esculpidas em bronze do eminente escultor angolano, Mpampuki-diNlunfidi, sendo uma para ser entregue ao Presidente da Côte d'Ivoire, Allassane Ouattara. (J.A)++++

## **Identificadas no país novas áreas minadas.**

**Angola tem 975 áreas identificadas com minas terrestres, sendo 79 suspeitas, informou ontem o director da Agência Nacional de Acção contra Minas (ANAM), Leonardo Sapalo.**

O responsável falava na abertura de uma sessão fotográfica e debate sobre minas terrestres, realizada pela ANAM em parceria com a Embaixada da Bélgica em Angola. O evento abordou o impacto das minas no território nacional, com imagens captadas pela fotógrafa belga CassandreNativel.

Leonardo Sapalo apontou as províncias do Moxico, Bié, Cuando, Cubango e Cuanza-Sul como as mais afectadas. “O país ainda tem 975 áreas minadas, cobrindo cerca de 60 milhões de metros quadrados”, disse.

Destacou que novas áreas contaminadas continuam a ser descobertas, levando Angola a solicitar, pela terceira vez, a prorrogação do prazo de desminagem junto da Convenção das Nações Unidas sobre a Proibição de Minas Antipessoal.

Apesar do desafio, considera que o país avançou significativamente desde a adesão à Convenção. “A desminagem permitiu implementar projectos comunitários de reconstrução e desenvolvimento, impulsionando sectores como Obras Públicas, Agricultura, Energia e Transportes”, sublinhou.

O processo de desminagem começou em 1991, após os Acordos de Bicesse, com uma equipa mista das antigas FAPLA e FALA. Posteriormente, organizações internacionais apoiaram a iniciativa. Em 2024 foram desminadas 64 áreas. *(J.A)++++*

### **Julgamento retoma hoje com leitura dos quesitos.**

**O julgamento dos seis cidadãos nacionais acusados de organização de actos terroristas e um de falsificação de documentos retoma hoje, quinta-feira, com a apresentação dos quesitos pelos juizes da Sala Criminal do Tribunal da Comarca do Huambo.**

A última sessão do julgamento, realizada a 14 do corrente mês, ficou marcada com as alegações orais e finais do Ministério Público e da defesa.

Iniciado a 10 do mês em curso, sob condução do juiz de Direito Cipriano Catito Chivinda, estão arrolados os co-arguidos João Gabriel Deussino, Domingos Gabriel Muecália e Crescenciano Kapamba, por sinal todos irmãos.

Constam, igualmente, os co-arguidos Arão Rufino Eduardo Kalala, Adelino Camulombo Bacia, Francisco Ngunga Nguli e Pedro João da Cunha, este último à data dos factos funcionário da Loja dos Registos do município de Ecunha, acusado apenas do crime de falsificação de documentos a favor de João Gabriel Deussino, principal figura do caso “Organização Terrorista”.(J.A)++++

### **Reeleito o segundo-secretário do MPLA.**

**A secretária do Bureau Político para a Política Económica e Social, Maria Idalina de Oliveira Valente, apelou aos militantes a continuarem “a cerrar fileiras em torno do presidente do partido, João Lourenço, e trabalhar para a resolução dos problemas do povo”.**

Idalina Valente, que falava na primeira sessão plenária ordinária MPLA em Luanda, sublinhou a necessidade de

preservar e valorizar as conquistas alcançadas, reforçando a preparação do partido para os desafios políticos e eleitorais futuros, com destaque para as eleições de 2027.

Durante o encontro, que decorreu na terça-feira, Ermelindo Pereira foi reeleito segundo-secretário do Comité Provincial do MPLA em Luanda.

Em declarações à imprensa, o secretário do Departamento de Informação e Propaganda, Aguinaldo de Oliveira, destacou que o partido se está a ajustar às novas dinâmicas político-administrativas da província, reorganizando as suas estruturas intermédias e de base para que esteja estrategicamente posicionado para obter melhores resultados eleitorais em 2027. *(J.A)++++*

### **Antigos conselheiros pedem apoio à Assembleia Nacional.**

**Os antigos conselheiros do extinto Conselho Nacional de Comunicação Social (CNCS) solicitaram, ontem, à Assembleia Nacional, que a proposta sobre o Estatuto Remuneratório da Entidade Reguladora da Comunicação Social Angolana (ERCA) seja incluída nas discussões da especialidade, bem como a extensão dos benefícios aos conselheiros da ex-Comissão Nacional para a Comunicação Social.**

A preocupação foi manifestada durante uma audiência com a 7ª Comissão de Trabalho Especializada da Assembleia Nacional.

Falando à imprensa no final do encontro, o representante do CNCS Francisco José Cacuartá explicou que a reunião teve como objectivo apelar ao reconhecimento de direitos e ao agendamento da aprovação do estatuto orgânico da ERCA,

garantindo que os benefícios não sejam concedidos apenas aos membros actuais.

Francisco Cacuarta destacou que há direitos e regalias assegurados por lei e frisou que “sempre que os conselheiros cumpram o mandato, aqueles que tiverem exercido dois ou mais mandatos consecutivos devem beneficiar de imunidades”.

“Fomos pioneiros na criação do Conselho Nacional de Comunicação Social em 1992 e desempenhamos um papel fundamental nas primeiras eleições multipartidárias em Angola”, sublinhou.

### **Compromisso da Assembleia Nacional**

Em resposta, o presidente da 7ª Comissão, Paulo Farias, garantiu que a Assembleia Nacional vai promover um processo inclusivo e abrangente de interacção com diversos parceiros sociais, incluindo os membros da ex-Comissão Nacional para a Comunicação Social.

O parlamentar assegurou ainda que a proposta de lei sobre o Estatuto Remuneratório da ERCA será discutida no âmbito da análise do relatório conjunto referente ao Orçamento Geral do Estado (OGE) para o presente ano económico.

“Esta é a segunda vez que o CNCS apresenta essa preocupação à 7ª Comissão e reafirmamos o nosso compromisso em atender às solicitações. Acreditamos que o diálogo é essencial para a construção de soluções”, afirmou Paulo Farias.

Ainda ontem, a 7ª Comissão reuniu-se com a Associação dos Desempregados de Angola (ADA) para ouvir as preocupações da organização.

O secretário-geral da ADA, Vicente Paulo, revelou que foi apresentada aos deputados uma proposta para a criação de

uma Caixa de Previdência Social para os jovens, com o objetivo de estabelecer um subsídio de desemprego.

“Em alguns países existem subsídios de desemprego que garantem assistência financeira por cerca de nove meses. Essa é uma medida que poderia beneficiar a juventude angolana”, defendeu.

A ADA também expressou preocupação com a falta de comunicação com o Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS), o que tem dificultado a implementação de ações formativas para os associados. Segundo Vicente Paulo, desde 2021, a ADA já registou 35.750 desempregados em todo o país.

Por sua vez, o presidente da 7ª Comissão, Paulo Farias, reconheceu que o desemprego é um dos principais desafios do Executivo e afirmou que a Assembleia Nacional continuará a fiscalizar e dialogar com os parceiros sociais para encontrar soluções para o problema. *(J.A)++++*

### **Mara Quiosa recebe sugestões da CEAST.**

**O MPLA recebeu ontem, em Luanda, uma proposta dos bispos da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) sobre o jubileu dos 50 anos de Independência durante uma audiência com a vice-presidente, Mara Quiosa.**

O secretário da CEAST, Dom Maurício Camuto, que falou à imprensa no final da audiência, explicou que a visita teve como objetivo apresentar ao MPLA a proposta da Igreja Católica para a celebração do Jubileu dos 50 anos da Independência de Angola.

“Somos cidadãos angolanos, a Igreja está viva neste país e, por isso, temos também um programa a cumprir para esta celebração”, afirmou Dom Camuto.

O também bispo da Diocese de Caxito destacou o papel da Igreja Católica no desenvolvimento social do país ao longo das últimas cinco décadas.

“Fizemos parte desta história, contribuindo com a nossa missão de evangelização, mas também nas áreas da educação, saúde e promoção social”, sublinhou.

Sobre a programação do Jubileu dos 50 anos da Independência de Angola, o prelado explicou que incluirá uma conferência nacional com a participação de diversas sensibilidades políticas e religiosas, além de celebrações a nível central e diocesano. “Teremos também procissões e outras actividades voltadas para uma celebração digna dos 50 anos de Independência”, adiantou.

Sobre a continuidade do apoio da Igreja Católica ao Governo na formação de quadros e na moralização da sociedade, Dom Maurício reforçou o compromisso da instituição.

“A nossa missão é formar o homem novo, promovendo educação, instrução e valores que ajudem a construir uma sociedade mais humana, justa e fraterna”, afirmou.

Sobre o impacto das escolas católicas no país, o líder religioso destacou a qualidade do ensino oferecido e a preferência que muitas instituições demonstram pelos alunos formados nessas escolas. *(J.A)++++*

## **AUDA-NEPAD reforça compromisso com o desenvolvimento sustentável.**

**A Agência de Desenvolvimento da União Africana (AUDA-NEPAD) está focada em impulsionar as áreas prioritárias do continente, bem como reforçar a coordenação entre os países africanos e mobilizar recursos para a implementação da Agenda 2063.**

A informação foi avançada, ontem, em Luanda, pela directora executiva da AUDA-NEPAD, Nardos Bekele-Thomas, durante a sessão de apresentação do novo presidente da Comissão da União Africana (CUA), Mahmoud Ali Youssouf.

Nardos Bekele-Thomas sublinhou que a AUDA-NEPAD desempenha um papel central na planificação, monitorização e execução de iniciativas estratégicas para o desenvolvimento sustentável de África.

A responsável destacou que a Agenda 2063, que representa a visão de longo prazo da União Africana, está fortemente alinhada com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Segundo Bekele-Thomas, entre 67 e 70 por cento das metas da Agenda 2063 coincidem com os ODS, o que reforça a necessidade de uma abordagem integrada para a implementação dos planos de desenvolvimento.

### **Novos desafios e mobilização de recursos**

O novo plano de acção inclui um mapeamento detalhado dos custos e uma estratégia de mobilização de recursos, tanto a nível interno como externo.

Segundo a responsável do organismo da União Africana, a instituição está a trabalhar para garantir que os investimentos no desenvolvimento africano sejam menos influenciados por interesses políticos externos, priorizando fontes de financiamento estáveis e sustentáveis.

Nardos Bekele-Thomas disse, também, que a agência tem reforçado a colaboração com bancos multilaterais africanos e está a estruturar novas parcerias para apoiar iniciativas regionais, tendo revelado que as Comunidades Económicas Regionais (CER) terão um papel fundamental na implementação do novo plano de dez anos, assegurando que os programas nacionais estejam alinhados com as estratégias continentais.

A sessão contou com a participação do corpo diplomático acreditado em Angola, que apresentaram questões e comentários sobre os desafios da implementação da Agenda 2063 e as perspectivas de cooperação futura. *(J.A)++++*

### **“Estabilidade política é prioridade da liderança”**

**Angola vai continuar a defender a inclusão das missões africanas no orçamento das Nações Unidas, dado o seu papel na preservação da estabilidade global, afirmou, ontem, em Luanda, o ministro das Relações Exteriores, Tété António, durante a sessão de apresentação do novo presidente da Comissão da União Africana (CUA), Mahmoud Ali Youssouf.**

Ao discursar durante a sessão de apresentação das linhas gerais da presidência de Angola na União Africana (UA), Tété António referiu que a estabilidade política e a prevenção de conflitos serão prioridades da presidência angolana, tendo sublinhado a necessidade de reforçar a coordenação entre as instituições africanas de paz e segurança e de garantir o financiamento sustentável das operações de manutenção da paz no continente.

Para o chefe da diplomacia angolana, o Fundo Africano para o Financiamento do Desenvolvimento representa um

passo decisivo para a autonomia financeira do continente, reduzindo a dependência de apoios externos.

### **Comércio e industrialização no centro da agenda**

Outro objectivo prioritário da presidência de Angola na UA é a implementação plena da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AFCFTA), que visa reduzir barreiras comerciais e aumentar o intercâmbio entre os países. “Com um mercado de 1,3 mil milhões de consumidores, é um desperdício não explorarmos melhor o comércio intra-africano”, declarou o ministro.

Téte António realçou que a aposta na industrialização e na criação de cadeias de valor são passos fundamentais para transformar matérias-primas em produtos acabados dentro do continente, de modo a reduzir a dependência de importações.

Por outro lado, o ministro ressaltou que a liderança angolana vai dar, também, especial atenção ao financiamento de infra-estruturas, elemento essencial para a integração económica do continente. Para tal, Angola vai organizar, nos dias 13 e 14 de Outubro de 2025, uma conferência internacional para atrair investimentos em projectos estratégicos de desenvolvimento.

### **Reforma do Conselho de Segurança da ONU**

A presidência angolana da UA vai reforçar a posição comum africana sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU, bem como reivindicar uma representação permanente do continente.

Além disso, Téte António sublinhou a necessidade de melhorar a coordenação entre os países africanos na apresentação de candidaturas a organismos internacionais, para

garantir maior representatividade nos processos de decisão global.

Angola assume a presidência da União Africana até Fevereiro de 2026, com uma agenda que visa promover financiamento das infra-estruturas dos Estados africanos, a consolidação da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), o desenvolvimento industrial e a criação de cadeias de valor, a paz, segurança e a estabilidade política, assim como reduzir o impacto das alterações climáticas e pandemias sobre o desenvolvimento sócio-económico dos Estados.

A sessão de apresentação do novo presidente da Comissão da União Africana (CUA), Mahmoud Ali Youssouf, e as linhas gerais da presidência angolana na UA decorreram na sede do Ministério das Relações Exteriores (MIREX), tendo contado com a presença da comissária para as Infra-estruturas e Energia da União Africana, Lerato Mataboge, do secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas no Exterior, Custódio Vieira Lopes, da directora executiva da AUDA-NEPAD, Nardos Bekele-Thomas, membros do corpo diplomático e das organizações internacionais acreditados em Angola, bem como embaixadores e chefes das direcções geopolíticas do MIREX. *(J.A)++++*